

Utilização de Práticas Integrativas e Complementares como recurso mitigador de problemas comuns da primeira infância: Relato de experiência

Using integrative and complementary practices as mitigating resources for common early childhood issues: Experience report

Uso de Prácticas Integrativas y complementarias como un recurso mitigador para problemas comunes de la primera infancia: Informe de experiencia

Recebido: 03/11/2022 | Revisado: 17/11/2022 | Aceitado: 18/11/2022 | Publicado: 25/11/2022

Aline Moraes Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8500-075X>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: alinemonteiro926@gmail.com

Camila Andresa Monte Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4138-5299>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: montebezerra20@gmail.com

Beatriz Cristina Barbosa Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6003-6476>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: beatrizanjos276@gmail.com

Ana Carolina Almeida Pimentel Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0196-6515>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: pimentalmeida95@gmail.com

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2286-9682>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: thiagoaugusto09092000@gmail.com

Joici Carvalho Barata

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6101-5076>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: joicienfuepa@gmail.com

Gabriele Freitas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1831-1109>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: gabriele.freitas.santos@gmail.com

Rebecca Lobato Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1294-4837>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: rebeccamarinho28@gmail.com

Rayane Franklin Mourão Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0299-2432>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: rayanefranklin20@gmail.com

Larissa Aline Costa Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9764-3579>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: larissa.coelho@uepa.br

Resumo

Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem em prática do componente curricular “Saúde da Criança e Adolescente na Atenção Primária”. A metodologia tratou-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Os participantes do estudo foram compostos por 10 progenitores de crianças na faixa etária da primeira infância, e que compareceram à consulta de enfermagem em puericultura. Para analisar e interpretar os dados coletados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados foram obtidos durante as consultas de puericultura realizadas, foi perguntado aos progenitores sobre o uso de PICs nas crianças e eles relataram que utilizavam chá de erva-cidreira para cólicas, massagens abdominais para a constipação e o uso de músicas para acalmar o bebê. Baseado nisso, na discussão atentou-se para questões norteadoras do tema, e levantando-

se hipótese da funcionalidade das práticas integrativas e não farmacológicas em crianças na primeira infância. Conclui-se que as PICs surgem como uma forma não medicamentosa para o alívio de sintomas comuns na primeira infância. Dessa forma, a enfermagem tem um papel de destaque na orientação acerca da utilização adequada dessas práticas, com a finalidade de garantir uma assistência holística, qualificada e humanizada ao usuário. Assim, nota-se a relevância da capacitação e contínua atualização do profissional diante das PICS. Apesar disso, é importante ressaltar a carência de artigos com o mesmo viés científico, o que demonstra a necessidade de produções científicas que possam explicar e relatar sobre a aplicabilidade das PICs no público infantil.

Palavras-chave: Terapias complementares; Saúde da criança; Cuidados de enfermagem.

Abstract

The objective was to improve the experience experienced by nursing students in practice of the curricular component "Child and Adolescent Health in Primary Care". The methodology was a descriptive study of qualitative approach, of the type of experience report. The study participants were composed of 10 parents of children in the early childhood age group, who attended the nursing consultation in childcare. Bardin's proposed content analysis technique was used to analyze and interpret the collected data. The results were obtained during childcare consultations performed, parents were asked about the use of PICs in children, and they reported that they used lemon balm tea for cramps, abdominal massages for constipation and the use of music to calm the baby. Based on this, the discussion was made to guide issues of the theme, and the hypothesis of the functionality of integrative and non-pharmacological practices in early childhood children was raised. It is concluded that PICs appear as a non-drug form for the relief of common symptoms in early childhood. Thus, nursing plays a prominent role in guiding the proper use of these practices, with the purpose of ensuring holistic, qualified and humanized care to the user. Thus, it is noted the relevance of training and continuous updating of the professional in the face of PICS. Nevertheless, it is important to highlight the lack of articles with the same scientific bias, which demonstrates the need for scientific productions that can explain and report on the applicability of PICs in children.

Keywords: Complementary therapies; Child health; Nursing care.

Resumen

El objetivo fue mejorar la experiencia experimentada por los estudiantes de enfermería en la práctica del componente curricular "Salud del Niño y del Adolescente en la Atención Primaria". La metodología fue un estudio descriptivo de abordaje cualitativo, del tipo de informe de experiencia. Los participantes del estudio fueron compuestos por 10 padres de niños en el grupo de edad de la primera infancia, que asistieron a la consulta de enfermería en el cuidado del niño. La técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin se utilizó para analizar e interpretar los datos recolectados. Los resultados fueron obtenidos durante las consultas de cuidado infantil realizadas, se preguntó a los padres sobre el uso de PIC en niños e informaron que usaron té de bálsamo de limón para los calambres, masajes abdominales para el estreñimiento y el uso de música para calmar al bebé. Con base en esto, la discusión se hizo para orientar los temas del tema, y se planteó la hipótesis de la funcionalidad de las prácticas integradoras y no farmacológicas en niños de la primera infancia. Se concluye que los PIC aparecen como una forma no farmacológica para el alivio de los síntomas comunes en la primera infancia. Así, la enfermería juega un papel destacado en la orientación del uso adecuado de estas prácticas, con el propósito de garantizar una atención holística, calificada y humanizada al usuario. Así, se señala la relevancia de la formación y actualización continua del profesional frente a PICS. Sin embargo, es importante destacar la falta de artículos con el mismo sesgo científico, lo que demuestra la necesidad de producciones científicas que puedan explicar e informar sobre la aplicabilidad de los PIC en niños.

Palabras clave: Terapias complementarias; Salud Infantil; Cuidados de enfermeira.

1. Introdução

A Lei Nº 8080/90 dispõe que é dever do estado promover políticas sociais a fim de garantir a promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo de forma universal. Diante disso, em 2015, foi instituída, por meio da Portaria nº1.130, a Política Nacional de Atenção Integral à Criança (PNAISC), com a finalidade, segundo Brasil (2015):

Promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados da gestação aos 9 anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento.

O desenvolvimento infantil é um processo muito importante nos primeiros anos de vida, onde há maior atividade cerebral, contribuindo para que os estímulos biológicos e físicos se desenvolvam em habilidades cognitivas, psicológicas,

socioemocionais e físicas, levando a criança a adquirir autonomia e independência. Em conjunto, o crescimento que se dá através do aumento do tamanho corporal é um processo que ocorre desde o nascimento até o final de vida, sendo a infância o período em que ocorrem diversas modificações (Souza et al., 2019).

Dessa forma, a PNAISC é pautada em eixos para garantir o desenvolvimento da criança, baseando-se nos determinantes sociais. São eles: assistência humanizada; incentivo ao aleitamento materno e alimentação saudável; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; assistência integral para crianças com doenças crônicas, em situação de violência, portadoras de deficiências ou em situações de vulnerabilidade; articulação de ações para prevenção de acidentes; e por fim, promover a vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno (Brasil, 2015).

Diante disso, um estudo feito em 2019, no estado de Pernambuco em uma Unidade de Saúde da Família, trouxe como resultados queixas registradas durante a consulta de puericultura durante os primeiros dois anos de vida da criança. Os achados mostraram que dentre os problemas respiratórios, o resfriado comum teve maior prevalência. Quanto a problemas dermatológicos, a dermatite de contato e manchas na pele prevaleceram. Já nos problemas gastrointestinais, as maiores prevalências foram de diarreia, falta de apetite, constipação e cólicas (Ferreira et al., 2019).

Ao se pensar no tratamento para esses problemas comumente evidenciados na infância, percebe-se que o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é uma alternativa que traz resultados positivos, pois elas são recursos terapêuticos tradicionais que buscam com suas características individuais a prevenção de doenças e a recuperação da saúde (Ruela et al., 2019). As práticas envolvem mecanismos naturais para a prevenção de danos e restauração da saúde, por meio de terapias seguras e eficazes, que valorizam o cuidado integral com escuta ativa e acolhedora (Torres et al., 2021).

As PICS são alternativas que enxergam o ser humano em sua totalidade, considerando seus aspectos tanto biológicos como psicossociais, indo além de um contexto biomédico que trata apenas a doença e o quadro clínico do usuário. Nesse contexto, percebe-se o uso das PICS no cuidado ao público infantil, principalmente mediado pelas mães, as quais trazem consigo uma carga cultural e familiar muito forte, proveniente de conhecimentos repassados de geração para geração e do convívio na sociedade como um todo (Ruela et al., 2019).

Nesse contexto, em vista dos problemas na infância, as mães se sentem estimuladas a utilizar de outros recursos para o alívio de sintomas em seus filhos, como a utilização das PICS (Costa et al., 2020). De acordo com Torres et al (2021), algumas das práticas mais comumente utilizadas em crianças são a musicoterapia, fitoterapia e a shantala, práticas que, de acordo com o estudo, auxiliam na melhora de desconfortos gastrointestinais, respiratórios e dermatológicos. Assim como também diminuem o estresse, ansiedade e hiperatividade.

Dessa forma, durante o acompanhamento da criança, a atuação do enfermeiro é essencial, visto que, a consulta de enfermagem é considerada uma atividade privativa do enfermeiro, amparada pela lei do exercício profissional nº 7498/86, que possibilita a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), de acordo com a resolução nº 358/2009, sendo papel do enfermeiro no desenvolvimento da puericultura participar da organização do trabalho na atenção básica, devendo desenvolver uma assistência qualificada, humanizada e holística, através do acolhimento da díade, escuta qualificada, esclarecimento de dúvidas, promover o crescimento e desenvolvimento infantil adequado, proporcionar construção do vínculo na tríade família/mãe/criança, desde o nascimento até a adolescência (Vorpagel et al., 2021; Silva & Souza, 2019).

A partir disso, nota-se que o enfermeiro por ter uma atuação direta com o binômio, mãe/bebê, proporciona uma contribuição para a adesão das terapias integrativas, orientando, estimulando e participando de todo o percurso, objetivando melhorar o cuidado e estabelecer equilíbrio entre corpo e mente das crianças atendidas, fortalecendo o vínculo, incentivando os cuidados naturais, autonomia, e desempenhando um papel de agente modificador da relação familiar, sendo importante o enfermeiro reconhecer as PICs como um modelo de cuidado a ser ensinado e exercido, sem desvalorizar as intervenções farmacológicas e biomédicas (Vorpagel et al., 2021; Torres et al., 2021).

Neste contexto, foi desenvolvido um relato de experiência cujo objeto de estudo é o uso de Práticas Integrativas e Complementares na Primeira infância, tendo como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem em prática do componente curricular “Saúde da Criança e Adolescente na Atenção Primária”.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa (Minayo, 2017; Gomes et al., 2010) do tipo relato de experiência (Mussi et al., 2021), realizado no período de 4 dias, entre 14/10/2021 e 21/10/2021, na prática acadêmica do componente curricular “Saúde da Criança e Adolescente na Atenção Primária” do curso de enfermagem, efetuado por 4 alunas do sexto (6º) período, em um Centro de Saúde-Escola localizado em um bairro da cidade de Belém, Estado do Pará.

Os participantes do estudo foram compostos por 10 progenitores de crianças na faixa etária da primeira infância, e que compareceram à consulta de enfermagem em puericultura. No momento da consulta, foram realizadas indagações referentes ao conhecimento e utilização das práticas integrativas não farmacológicas em seus filhos. As perguntas foram: “Você sabe o que são as práticas integrativas e complementares?”, “Você já utilizou algumas dessas práticas com seu filho (a)?”, “Quais práticas você utilizou para o alívio de cólicas, dores, choros, ou pra melhorar o sono?”, “Você acha que as PICS foram eficientes? Faria novamente?”.

Para analisar e interpretar os dados coletados, foi utilizado a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, que é considerada um agregado de técnicas de análise, através da utilização de métodos sistemáticos e objetivos para definição do conteúdo (Bardin, 2011). A técnica é organizada em 3 etapas, a primeira é a pré-análise, referente ao primeiro contato com o conteúdo a ser analisado, seguido da organização, formação de questões norteadoras e levantamento de hipóteses baseadas nos conhecimentos empíricos repassados, e que foram transcritas a partir da anamnese e do relato dos progenitores referentes às PICS; a segunda etapa, exploração do material, é referente a organização dos dados seguindo características comuns, no qual, foi realizado o processamento e agrupamento de categorias com a finalidade de saber sobre a utilização das práticas não farmacológicas na primeira infância e a sua funcionalidade; e a terceira etapa, tratamento dos Resultados, é referente a conclusão e interpretação dos dados, no qual, foi desenvolvido quatro categorias: Fitoterapia, Shantala, Musicoterapia e percepção das mães com a utilização das PICs em seus filhos.

3. Resultados e Discussão

Durante as consultas de puericultura realizadas pela enfermagem, foi perguntado pelas acadêmicas para os progenitores sobre o uso de PICs nas crianças e eles relataram que utilizavam chá de erva-cidreira para cólicas, massagens abdominais para a constipação e o uso de músicas para acalmar o bebê. Em estudos científicos é comprovado que essas práticas atendem, respectivamente, pelo nome de fitoterapia, shantala e musicoterapia. Baseado nisso, o grupo atentou-se para questões norteadoras acerca do tema, e conseqüentemente levantou-se hipótese da funcionalidade das práticas integrativas e não farmacológicas em crianças na primeira infância.

3.1 Fitoterapia

O uso de plantas medicinais é uma prática bastante realizada no Brasil, por serem de fácil acesso para população, serem menos agressivas e causarem menos efeitos colaterais, essa prática culturalmente é repassada de geração em geração, inclusive no cuidado à saúde da criança, com a utilização de chás, tornando-se uma importante ferramenta para o cuidado integral à saúde (Souza et al., 2011; Alves et al., 2021).

No relato dos progenitores, constou-se a utilização de ervas medicinais, no qual, três utilizaram a erva cidreira e duas a camomila, para o alívio de cólicas e desconfortos abdominais, respectivamente, sendo que, a maioria relatou que a erva cidreira

(*Lippia alba*) foi eficaz para o alívio das cólicas, e a camomila (*Matricaria recutita L.*) não aliviou as dores e teve efeito sedativo, que não era a intenção. Além disso, alguns relataram nunca ter utilizado as plantas por não saber a mais adequada e não saber realizar o preparo do chá. Todos os entrevistados que fizeram a utilização dos chás, relataram que aprenderam no contexto familiar, com a mãe, avó, tias e pela interação social com vizinhos.

Segundo o formulário de fitoterápicos da farmacopeia brasileira, a *Lippia alba*, é indicada para o alívio da ansiedade leve e utilizada como antiespasmódico e antidispéptico, sendo assim, possui efeito terapêutico para o alívio de cólicas abdominais, e a *Matricaria recutita L.* é indicada para o tratamento sintomático de queixas gastrointestinais leves, como distensão abdominal e espasmos leves, auxilia em resfriados comuns e afecções cutâneas leves, dessa forma, possui finalidade terapêutica para desconforto abdominal, porém, não constou-se alterações sedativas (Anvisa, 2021).

Neste contexto, foi perceptível que os progenitores recorrem à utilização dos chás com as plantas medicinais para reduzir alguns sinais comuns da infância, porém, pode desencadear efeitos indesejáveis quando faltam informações adequadas para seu uso. Dessa forma, é válido ressaltar que se deve reconhecer os riscos do uso dessas substâncias, principalmente nos primeiros meses de vida, no qual, o aleitamento materno exclusivo favorece o desenvolvimento ideal da criança, por ser um alimento completo para o período inicial da vida (Andrade et al., 2017).

Segundo Torres et al (2005), a utilização dessas plantas na atenção primária à saúde pode constituir uma alternativa terapêutica útil, devido a sua eficácia, baixo custo e compatibilidade cultural do programa com a população. Neste contexto, deve-se evidenciar a importância da atuação do enfermeiro nas consultas de puericultura, realizando intervenções apropriadas para a saúde da criança e orientando quanto ao uso adequado de plantas medicinais, forma de preparo dos chás e contraindicações. Por isto, o enfermeiro deve manter uma boa comunicação e vínculo com a população, conhecendo o território de atuação, para orientar de acordo com a realidade local (Souza et al., 2011).

3.2 Musicoterapia

Em dois relatos de progenitoras, observou-se o uso da música para acalmar o bebê e conseqüentemente haver uma melhora no sono. Segundo Fischborn et al (2016), o uso da música irá agir diretamente no sistema nervoso autônomo, o que possibilita o conforto, promovendo o bem-estar deste usuário. Além disso, a musicoterapia também facilita o vínculo criança-família, dado o relaxamento promovido (Torres et al., 2005).

No entanto, para a atuação do enfermeiro, é importante ressaltar a sua capacitação para implementação desta terapia como forma de assistência, pois nem todas as bases curriculares de enfermagem abordam a musicoterapia (Rohr & Alvim, 2016). Além disso, o profissional deve atentar-se para a utilização correta, como citado por Rohr e Alvim (2016): “Os sons devem ser suaves e prolongados, de baixa frequência, sem ritmos fortes ou percussão, com 60 a 80 batidas por minuto aproximando-se da frequência cardíaca em condição de relaxamento” para garantir a eficácia da terapia.

Diante disso, nota-se também a relevância do envolvimento da equipe multiprofissional nesta terapia, pois promove ainda mais a melhora do processo saúde-doença e conseqüentemente da qualidade de vida do indivíduo, devido a esta terapia reforçar a assistência humanizada (Oliveira et al, 2014; Santos et al., 2021).

3.3 Shantala

Foi relatado por três progenitoras a prática de massagens nos bebês, principalmente para o alívio das cólicas e constipação. Esta prática denominada de Shantala, é um processo simples em que é necessário somente o uso das mãos, desse modo não há nenhum custo fazê-lo, trazendo tranquilidade e promoção de saúde para quem o faz e recebe (Canaan et al., 2021).

Além de ser benéfica para o alívio das cólicas e dores abdominais em bebês, também promove a nível físico e biológico aumento do padrão motor, melhora no tônus muscular, aumento da circulação sanguínea e linfática melhorando a nutrição dos

tecidos, melhoria na qualidade de sono, um sistema imune mais forte e alívio do estresse. A nível emocional, a Shantala pode trazer melhora do vínculo afetivo entre os pais e o bebê, consciência corporal e de cargas emocionais, e alívio de tensões. A troca de estímulos durante as massagens também é benéfica proporcionando conforto ao bebê a nível terapêutico (Canaan et al., 2021).

3.4 Percepção das mães com a utilização das PICS em seus filhos

Através do relato ficou evidenciado que o uso de práticas integrativas, de modo geral, foi bem aceito por nove progenitoras que relataram a melhora do desconforto de seus filhos, sem precisar utilizar métodos farmacológicos de tratamento. Contudo, apenas uma progenitora não relacionou as PICS com a melhora, alegando a falha do método.

Além disso, notou-se que essas práticas foram influenciadas a partir da opinião de terceiros como familiares e o próprio ciclo social dos progenitores, que trazem de suas próprias vivências, opiniões e saberes empíricos passados de geração em geração. Nesse sentido, o processo saúde x doença também está atrelado a saberes, crenças e mitos, os quais até hoje são usados e difundidos, geralmente, pelos mais velhos (Bianchini & Kerber, 2011).

4. Conclusão

As Práticas integrativas e complementares em saúde surgem como uma forma alternativa não medicamentosa para o alívio de sintomas comuns na primeira infância, como cólicas, desconfortos, inquietação. Diante do que foi abordado, foi perceptível que mais da metade das progenitoras utilizam as PICS, mesmo sem ter embasamento científico e que foram repassados de geração em geração, por meio do conhecimento empírico.

Dessa forma, a enfermagem tem um papel de destaque na orientação acerca da utilização adequada dessas práticas, com a finalidade de garantir uma assistência holística, qualificada e humanizada ao usuário. Além disso, o profissional deve atentar-se para o contexto social daquele indivíduo, levando em consideração a cultura na qual está inserido e a condição econômica, criando um vínculo para que haja adesão à assistência. Assim, nota-se a relevância da capacitação e contínua atualização do profissional diante das PICS objetivando a integralidade da assistência.

Dessa forma, entende-se as importantes contribuições deste relato na utilização das Práticas Integrativas e Complementares como forma de mitigar problemas comuns que ocorrem na primeira infância. Sendo válido ressaltar as limitações de realização do mesmo pela carência de publicações que abordem diretamente a temática.

Sendo assim, considera-se essencial que sejam realizados mais estudos sobre o tema para compor a produção científica da literatura nacional e internacional, para que possam explicar e relatar sobre a aplicabilidade das PICS no público infantil para que, dessa forma, seja efetiva a articulação das PICS junto a assistência prestada à saúde da criança, além de fortalecer o embasamento teórico acerca do tema em questão. Assim, expectamos que este estudo contribua com a comunidade científica, servindo de base para futuras pesquisas.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2021). *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira* (2a ed.). <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>.
- Alves, M., Siqueira, S., Teixeira, C., & Martins, G. (2021). A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia alternativa e seus riscos à saúde. *Cadernos Camilliani*, 16(1), 1020-1035.
- Andrade, E. T. S., Monte, N. L., Costa, G. L., Silva, J. R. L., & Mariz, S. R. (2017). A importância da amamentação e os riscos do uso inadequado de plantas medicinais em crianças de 0 a 2 anos. [Apresentação de trabalho]. *II Congresso Brasileiro de Ciências de Saúde*. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA7_ID561_15052017235719.pdf.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (7a ed.) 70 Edições. <https://www.scribd.com/document/525295056/BARDIN-Analise-de-Conteudo-pdf-Versao-1>.
- Bianchini, C. de O., & Kerber, N. (2011). Mitos e Crenças No Cuidado Materno e do Recém-Nascido. *VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde*, 22(2), 35–50. <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/1455>.

- Brasil (2015). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html#:~:text=Para%20fins%20de%20atendimento%20em,de%20sa%C3%BAde%20respon%C3%A1vel%20pelo%20atendimento.
- Canaan, R., da Silva, E. A., da Silva, G. S. V., Souza, A. d. S., Silva, J. S. L. G., & Alves, M. (2021, July 15). Shantala e os benefícios para desenvolvimento físico, emocional e comportamental dos bebês. *Revista Pró-UniverSUS Edição Especial - Dossiê Temático Sentidos do fazer em Enfermagem*, 12(2), 53-57. <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2657>.
- da Costa, A. R. F. C., e Silva, R. S. R., Feitosa, R. M. M., de Oliveira, K. K. D., & Coelho, W. A. C. (2020). Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer. *Revista Enfermagem Atual*, 92(30), 52-62. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.602>.
- Fagundes, N. d. C., & Pereira, N. M. (2016, October 18). A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul*, 17(4), 01-06. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8149>.
- Ferreira, F. A., Freitas, R. d. S. C., dos Santos, M. C. S., Silva, S. R. d. M., da Silva, A. M., & Santos, M. K. d. S. (2019). Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos. *Revista de Enfermagem UFPE On line*, 13(1), 1-7. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240072>.
- Fischborn, A. F., Machado, J., Fagundes, N. d. C., & Pereira, N. M. (2016, October 18). A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. *Revista de Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz/ Unisc*, 17(4), 358-363. <https://doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8149>.
- Gomes, I. L. V., Caetano, R., Jorge, M. S. B. (2010). Conhecimento dos profissionais de saúde sobre os direitos da criança hospitalizada: um estudo exploratório. *Ciência e saúde coletiva*, 15(2), 463-470. <https://www.scielo.br/j/csc/a/pS5NBqy5gSbLMdp5wc7dzNM/?lang=pt#>.
- Minayo, M. C. S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1-12. <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>.
- Ministério da Saúde. (2004). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes*. Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.
- Missono, K. C., Toso, B. R. G. O., Baggio, M. A., & Ferrari, R. A. P. (2019). Maternal practices face to newborn health problems in the first month of life. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, 19(1), 32-38. <https://journal.sobep.org.br/en/article/maternal-practices-face-to-newborn-health-problems-in-the-first-month-of-life/>.
- Mussi, R.F.F., Flores, F.F., & Almeida, C.B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22461/praxisedu.v17i48.9010>.
- Oliveira, M. F. d., Oselame, G. B., Neves, E. B., & Oliveira, E. M. d. O. (2014, December 15). Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde. *Revista Eletronica da Universidade Vale do Rio Verde*, 12(2), 871-878. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1739.g1604>.
- Rohr, R. V., & Alvim, N. A. T. (2016). Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(1), 3832-3844. <https://doi.org/10.9789/2175-5631.2016.v8i1.3832-3844>.
- Ruela, L. d. O., Moura, C. d. C., Gradim, C. V. C., Stefanello, J., Iunes, D. H., & Prado, R. R. d. (2019, November). Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (11), 4239-4250. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>.
- Santos, M. S., Thomaz, F. M., Jomar, R. T., Abreu, A. M. M., & Taets, G. G. C. C. (2021). Música no alívio do estresse e de estresse de pacientes com câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), 1-6. Doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0838>.
- Silva, M. A. d., & Souza, W. d. L. (2019). *Assistência de enfermagem em relação às interfaces da mulher no climatério: Revisão Integrativa*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Repositório Institucional do grupo Tiradentes. <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3718?show=full>.
- Souza, A. D. Z., Ceolin, T., Vargas, N. R. C., Heck, R. M., Vasconcellos, C. L., Borges, A. M., & Mendieta, M. C. (2011, October). Plantas medicinais utilizadas na saúde da criança. *Enfermería global Revista electrónica trimestral de Enfermería* 10(4), 53-59. https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt_clinica4.pdf.
- Souza, N. d. S., Pereira, L. P. d. S., Silva, S. V., & Paula, W. K. A. S. d. (2019). Vigilância e estímulo do crescimento e desenvolvimento infantil. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 13(3), 680-689. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a238634p680-689-2019>.
- Tôrres, A. R., Oliveira, R. A. G., Diniz, M. F. F. M., & Araújo, E. C. (2005). Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 15 (4), 373-380. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2005000400019>.
- Torres, B. V. d. S., Almeida, L. A. d., Silva, R. C. d. M., J. d. S., & Vieira, A. C. S. (2021). Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de crianças: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 12 (1), 154-162. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3753>.
- Vorpapel, K. M., Schein, J. L., Sausen, D., Cargnin, M. B., & Pagno, A. R. (2021). *Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde da criança: shantala, uma revisão narrativa*. [Apresentação de trabalho]. Congresso Internacional em Saúde. <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19173/17906>.